

Turismo cultural e os seus impactos nas comunidades receptoras

Leonília dos Anjos Fidalgo Fulano *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0008-5670-154X>

RESUMO

Este artigo analisa, através da pesquisa bibliográfica, os impactos socioculturais advindos da prática do turismo cultural nas comunidades receptoras. Como resultado desta reflexão, ficou evidenciada a dualidade da actividade turística. Por um lado, pode-se colher benefícios do contacto visitante – autóctone, como o respeito a tolerância pelas diferenças culturais entre outros, e por outro lado, constata-se os efeitos deletérios, tais como a desvalorização da cultura do autóctone; a imitação pela cultura do visitante. E para que os impactos positivos sejam cada vez mais potencializados, e os deletérios minimizados, julga-se pertinente o envolvimento activo da comunidade receptora como uma condição indispensável no desenvolvimento da actividade do turismo cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Turismo cultural; Comunidades receptoras; Impactos socioculturais.

ABSTRACT

This article analyzes, through bibliographical research, the sociocultural impacts arising from the practice of cultural tourism in the host communities. As a result of this reflection, the duality of tourist activity became evident. On the one hand, benefits can be reaped from visiting – autochthonous contact, such as respect and tolerance for cultural differences among others, and on the other hand, deleterious effects are noted, such as the devaluation of the indigenous culture; imitation by the visitor's culture. And so that the positive impacts are increasingly enhanced, and the harmful ones minimized, the active involvement of the host community is deemed pertinent as an indispensable condition in the development of cultural tourism activity.

KEYWORDS

Cultural Tourism; Community; Tourism Impacts.

Kazunguidwe-zunguidwe kwa makhalidwe na bzithandauzo bzace kumadiamento ya anyakutambira¹

MWACIGWATIRA

Basali likudenkhenya, nakafukufuku ka ma livu, mathandauzo ku bzicito bzamakhalidwe kutcokera pa mabasa ya kazunguidwe-zunguidwe kwa kumakhalidwe kwamadiamento ya anyakutambira. Ninga mabayi-bayi ya kakumbukidwe ka basali, paonesedwa bwino-bwino mbali ziwiri za mabasa ya kazunguidwe-zunguidwe. Kumbali yibodzi, kunga bvunidwe ubwino bwa kagumanidwe ka alendo omwe ni mbadwe, ninga ulemu lakulekerera kuna

* Docente e Investigadora nas áreas de Turismo Cultural e Políticas Culturais no Instituto Superior de Artes e Cultura de Moçambique - ISArC. Licenciada em Gestão e Estudos Culturais no ISArC Moçambique. E-mail: leonildiafulano@gmail.com

¹O resumo foi traduzido para uma língua moçambicana por Valissóvia Paiva, aluno do Mestrado em PL2 da Universidade de Santiago, Cabo Verde.

kasiyanidwe ka makhalidwe na bzinango-bzinango, inde kumbali yinango, kumbagumanika bzicito bzomwe bzimbadzonga, ninga kusaya kupereka ulemu ku khalidwe kwa mbadwe; citewezero kuna khalidwe ya alendo. Inde kuti mathandauzo yaubwino ya yenderere patsogolo nakukhwuimisidwa, inde na udzongui bu punguzidwe ninga bzabwino kuunjika kwaku 'banganuka kwa madiamento ya anyakutambira ninga citsimikizo cakusaya kacosedwe paku oneka mabasa pa kazunguidwe-zunguidwe kwa makhalidwe.

MAFALA-CAVE

Kazunguidwe-zunguidwe; kazunguidwe-zunguidwe kwa makhalidwe; madiamento ya anyakutambira; thandauzo ku bzicito bzamakhalidwe.

1.Introdução

O turismo é actualmente considerado a nível mundial, uma actividade de aceleração do desenvolvimento económico, ambiental, social e cultural de um país. A indústria do turismo tem sido muito importante para geração de empregos e renda, e não só, também muito usada como estratégia de desenvolvimento por vários países, mas principalmente pelos países em desenvolvimento, pois estes vêem no turismo uma oportunidade ou um meio para catapultar o desenvolvimento económico de forma rápida e para reduzir a pobreza.

Neste contexto, Moçambique não fica de fora na utilização do turismo para o recrudescimento da economia, tal como o Ministério da Cultura e Turismo descreve no seu Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025:1) que “O Governo de Moçambique aposta na diversificação da economia de forma a assegurar a robustez económica e criar emprego sustentável. Com efeito, o turismo apresenta uma excelente oportunidade de contribuir para a visão do crescimento económico no âmbito do esforço para a Redução da Pobreza em Moçambique (PARP).”

É nesta lógica que o presente trabalho intitulado: *Turismo cultural e os seus Impactos nas Comunidades Receptoras*, tem como objectivo geral analisar os impactos socioculturais do turismo cultural nas comunidades receptoras. Para o efeito, constituem objectivos específicos os seguintes: identificar os impactos socioculturais do turismo cultural nas comunidades receptoras; apresentar as diferentes abordagens sobre os impactos socioculturais provenientes da prática do turismo cultural e por fim, caracterizar as directrizes necessárias para minimizar os impactos negativos socioculturais na gestão da oferta turística baseada no legado cultural.

A justificativa basilar para o desenvolvimento do tema proposto neste artigo, de um lado, surge na ideia de que a actividade turística em si, tem gerado vários impactos, e esses impactos não tem sido apenas benéfico, mas como também deletérios nas

comunidades em que se desenvolve esta actividade, e o mesmo acontece no turismo cultural. E por outro, percebe-se que apesar de muitos textos debaterem sobre os impactos do turismo, por meio de estudos de caso, por exemplo, em Moçambique existe ainda uma certa carência de artigos, que tratem particularmente do turismo cultural, que possa contribuir para uma melhor revisão literária para quem queira escrever sobre esta matéria.

Quanto à metodologia, este artigo é de carácter bibliográfico combinado com a técnica de observação não participante. Lundin (2016:121) conceitua pesquisa bibliográfica dizendo que "é elaborada a partir de material já publicado, fonte secundária, constituído, principalmente, de livros, artigos de jornais científicos e, actualmente, também de artigos publicados em portais científicos na internet."

Quanto à observação não participante, o pesquisador entra em contacto com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas actua como espectador atento, isto é, presencia o fato, mas não participa dele. Esta técnica é apropriada para estudos exploratórios, mas isso não quer dizer que não se pode usar a mesma em estudos mais profundos, pois, a observação é baseada nos objectivos da pesquisa e de forma consciente, dirigida e ordenada, (Richardson et al., 2008:260). Assim, esta técnica foi usada na descrição dos exemplos sobre os impactos socioculturais de turismo cultural.

2. Reflexão sobre os Principais Conceitos

Este subtítulo apresenta a formulação de quadro conceptual, em que são abordados os conceitos-chave a saber: Turismo Cultural; Comunidade e Impactos do Turismo.

(a) Turismo Cultural: Na literatura analítica, há dois conjuntos distintos de definições sobre turismo cultural. O primeiro define turismo cultural a partir da demanda, ou seja, assenta nas motivações da viagem e experiências pessoais durante a viagem, enquanto o segundo foca-se nos aspectos da oferta, isto é, assenta-se no consumo de atracções previamente classificadas como culturais (Köhler & Durand, 2007)². Contudo, neste trabalho, apenas iremos apresentar os conceitos sobre o turismo cultural sem distinguir as abordagens acima mencionadas.

Uma das primeiras definições de turismo cultural, corresponde à Carta Internacional do Turismo Cultural da ICOMOS (1976) citado por Marcelino (2016:23):

² <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056102004.pdf> consultado 19 de Julho de 2020.

O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objectivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e protecção. Esta forma de turismo justifica, de facto, os esforços que tal manutenção e protecção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e económicos que comporta para toda a população implicada.

E por fim, trazemos a definição do Petroman et al. (2013) conforme citado por Marujo (2015:12) em que diz que turismo cultural “refere-se às formas de arte (cultura) na área urbana e rural de uma região ou país, e define-se como um movimento de pessoas para as atracções culturais longe do seu local de residência habitual com o objectivo de assimilar informações e experiências culturais”.

As definições sobre turismo cultural são inesgotáveis e contraditórias, não há ainda uma definição consensual sobre a temática, mas existem alguns pontos em comum em quase todas definições, que consideram o turismo cultural como sendo um tipo de turismo que pressupõe aprender, apreciar, contemplar e ter o contacto com as diferentes culturas.

(b) Comunidade: Vários estudiosos definiram o conceito de comunidade, entretanto, Ferdinand Tönnies (1972) é visto como o “pai” deste conceito, pois ele foi o primeiro a fazer a distinção entre a *Gemeinschaft* (comunidade) e *Gesellschaft* (sociedade). E para este trabalho, trar-se-á apenas o conceito *Gemeinschaft* (comunidade), que segundo o autor, citado pelo Dicionário de Sociologia (2002:72):

(...) A comunidade – assente ora no território comum (casa, aldeia, região, nação), ora na partilha da mesma língua, crença, etnia, corporação eclesiástica ou profissional – representa uma entidade social de identidade e interconhecimento, onde os actores sociais são vistos no seu todo, onde se fundem as vontades e se entrelaçam as relações sociais primárias face a face, relações estas perpassadas de laços personalizados de intimidade e emoção, bem como de regras adstritas de coerção e controlos sociais (...).

Na mesma senda do saber, Émile Durkheim (1977) citado por Lemos (s/d), define comunidade, distinguindo inicialmente, a solidariedade mecânica (comunidade) da solidariedade orgânica (sociedade), aquando da elaboração da teoria acerca da divisão do trabalho social. Durkheim, define comunidade como sendo um local formado por pessoas que partilham hábitos, costumes e actividades, ou seja, pressupõe uma partilha total de crenças comuns.³

³ <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/download/5166/4231/12609>, consulta dia 19 de Julho de 2020.

Nos dois pontos de vista apresentados, percebe-se que comunidade pressupõe união, partilha de tradições, história, existência de sentimentos comuns de pertença a comunidade em que se está inserido, ou seja, existe uma solidariedade comum entre as pessoas da mesma comunidade.

3. Impactos do Turismo

O desenvolvimento da actividade turística em qualquer destino, pode gerar diversos impactos (económicos, ambientais, sociais e culturais), dentre eles positivos ou negativos resultantes do contacto entre visitante e o autóctone. No turismo, impactos se referem à sucessão de alterações causadas pelo processo de desenvolvimento turístico nas comunidades receptoras. E as modificações que os impactos provocam, tem a sua intensidade, direcções e magnitude diversas, daí que, os resultados podem ser irreversíveis na maior parte das vezes quando sucedem no meio ambiente natural. (Ruschmann, 1999 citado por Baldissera & Bahl, 2012:5).

Na mesma linha de pensamento, Lohmann & Netto (2008) citado por Paulino & Bridi (2011) definem impacto do turismo, como toda e qualquer mudança ocorrida como consequência da actividade turística.

Das definições acima mencionadas, pode-se concluir que, os impactos do turismo são as mudanças que ocorrem da prática desta actividade, resultante da interacção entre o visitante e a comunidade anfitriã. No próximo subtítulo, é apresentada a relação entre cultura e turismo devido a sua relação simbiótica significativa.

4. Relação entre Turismo e Cultura

É sabido que o homem, desde os primórdios sempre se deslocou ou viajou de um destino para o outro por vários motivos, inicialmente por questões mesmo de sobrevivência, e depois por questões comerciais e de lazer. Neste sentido, Pérez (2009) refere que,

A natureza cultural de muitas das viagens é bem antiga, assim na Idade Média viajantes como Marco Pólo mudaram a concepção do mundo (Novo e Villalva, 2007). Mas, na história contemporânea do turismo emerge uma realidade entre o século XVIII e XIX: o “*Grande Tour*”, que era uma viagem de formação (e iniciação) dos nobres e burgueses com o objectivo de contactar com outros povos e culturas, criando assim um capital cultural que lhes serviria para ser melhor aceite no seu próprio país e investir nas tarefas de liderança e governança. (Pérez, 2009:106).

O embrião da relação entre cultura e turismo é situado no *Grande Tour*, quando um grupo da classe nobre viajava por vários países tendo como um dos principais motivos, o conhecimento de outras culturas e a contemplação de monumentos, ruínas e obras de arte de outros povos.

Durante a maior parte do séc. XX, a cultura e o turismo foram vistos como dois campos antagónicos dos destinos. Primeiro, pelo facto de que os recursos culturais eram vistos exclusivamente como parte integrante do património cultural das comunidades ou destinos e usados para a componente educacional das populações locais. E segundo, pelo facto de que o turismo era visto como uma actividade de lazer desvinculada da vida quotidiana e da cultura da população local (Richards, 2009 citado por Marujo, 2014:3).

Entretanto, tal como diz o autor, esta interpretação equívoca foi mudando gradualmente ao passar dos tempos, pois a componente cultural sempre foi e provavelmente continuará sendo um dos motivos para viajar, por mais que a escolha de um destino não tenha sempre como motivo primordial a componente cultural, sempre haverá o consumo dos recursos ligados a componente cultural, como por exemplo a gastronomia local, o artesanato, assistir um concerto musical, entre outros. “Portanto, sem cultura não há turismo” (Urry, 1996; Richards, 2007 citados por Marujo, 2014:5).

De acordo com Ashworth & Pompl (1993) citado por Marujo (2014:5) a relação entre turismo e cultura pode ser estruturada em três formas:

1ª - Turismo e a Arte (Turismo de Arte) - pode-se considerar esta forma de relação como antiga, na medida em que a cultura/arte tem sido usada como um elemento de atracção turística por vários destinos, ou seja, a arte é vista como mais uma componente no conjunto de serviços turísticos oferecidos ao visitante. A arquitectura de alguns edifícios, vestígios arqueológicos, galerias de arte, museus, espectáculos de música, teatro, dança entre outras, são integrados nesta relação do produto turístico ligado às artes.

2ª - Turismo e o Património Monumental (Turismo de património) – nesta forma de relação, a cultura assume uma dimensão mais ampla, incorporando não só as actividades artísticas, como também o património histórico edificado. Em termos turísticos, por exemplo, ocorre num conjunto de edifícios protegidos e preservados, bem como em lugares associados a eventos e personalidades históricas de uma região ou país, tanto em zonas urbanas como rurais.

3ª – E por fim, a relação entre o Turismo e um Lugar Específico (Turismo Étnico) – nesta relação, a atracção turística vital é o modo de vida e a história da

população anfitriã, ou seja, o visitante é motivado em contemplar na plenitude a cultura do outro, que inclui desde a gastronomia, o folclore, o clima, as actividades económicas, o património monumental, as diversas manifestações artístico-culturais, entre outros aspectos enraizados no espírito do lugar, isto é, um visitante deseja inteirar-se mais da cultura da comunidade receptora e conviver.

Em Moçambique, a prática do turismo cultural ainda se revela incipiente, pela insuficiência (falta) de dados oficiais que demonstrem claramente o nível de desenvolvimento deste tipo de turismo, mesmo com diversos recursos culturais conhecidos e reconhecidos como emblemáticos, ainda se privilegia o turismo de sol e praia e o turismo de negócio. Turismo cultural, é praticado de forma ocasional em vários locais do país.

No entanto, há que mencionar um dos casos de sucesso nacional, no âmbito de desenvolvimento do turismo cultural, que é a organização denominada VILATOURS-Consultoria, Turismo & Serviços, Lda⁴, sediada no Município de Vilankulo, na província de Inhambane. Esta organização tem no seu vasto pacote de actividades e serviços oferecidos aos visitantes, o turismo comunitário, onde os mesmos têm a oportunidade de viver e conviver com a população anfitriã durante um período considerável, dependendo da disponibilidade temporal e financeira dos interessados.

Moçambique é um mosaico cultural, detentor de recursos culturais emblemáticos e distintivos e através do turismo cultural pode-se revalorizar, proteger e preservar o património cultural seja ele tangível ou intangível do país, bem como melhorar a qualidade de vida da população anfitriã, pelos benefícios económicos do sector. Todavia,

O turismo quando desenvolvido de forma deliberada sem o envolvimento da população local, e associado a outros factores, pode interferir negativamente na cultura de uma determinada localidade, seja através da cenarização dos lugares, seja por intermédio da espectacularização de manifestações populares tradicionais (Cooper, et al., 2001 citado por Carneiro *et al.*, 2010:13).

Isto é, o turismo, não pode se apropriar da cultura como se de uma mercadoria qualquer se tratasse, porque a “venda” excessiva, descontrolada, sem o envolvimento activo das comunidades e sem um quadro legal específico (para o desenvolvimento do turismo cultural) pode metamorfosear negativamente a cultura, perdendo-se a autenticidade cultural, propiciando a homogeneização, vulgarização das manifestações

⁴ Disponível em: <https://www.vilatours.com/> .Acesso em:11 jun.2023.

culturais e a adaptação dos factos culturais, ou ainda e mais grave na nossa visão, a imitação. A população local pode imitar as manifestações culturais, o artesanato de outros países, com vista a atrair cada vez mais e satisfazer as necessidades dos visitantes.

Para uma melhor clarificação do exposto acima, pode-se ter como exemplo de reflexão, uma das manifestações artístico-cultural moçambicana, a dança *NYAU* (*Gule Wankulo*⁵), que é uma dança praticada por vários grupos étnicos espalhados pelas regiões transfronteiriças de Moçambique, Malawi e Zâmbia. Esta dança, a 25 de Novembro de 2005, foi proclamada pela UNESCO, Obra-Prima do Património Oral e Imaterial da Humanidade. A partir daí, a dança passou a não ser somente dos moçambicanos, malawianos e zambianos, mas sim, de toda a Humanidade⁶. Entretanto, o facto de ter sido proclamado pela UNESCO obra-prima da humanidade, significa que deve-se banalizar a dança? Que deve-se apartar do seu secretismo? E mais, será que a dança deve ser executada nos aeroportos ou terminais rodoviários? Ou ser executada nos hotéis, restaurantes, ou sempre que um visitante assim o desejar? Ou ainda, devemos filmar e dispormos as filmagens nas prateleiras das lojas para que cada visitante possa adquirir e assistir no conforto da sua casa? E ressaltar que, actualmente, a dança *Nyau*, como aponta Meneses (2014:261) tende a ser orientado pelas lógicas mercantilista e a política. Enfim, deixamos para que o(a) leitor(a) faça uma reflexão em torno dessas questões e talvez um dia, haja oportunidade para um debate aberto sobre o assunto.

Toda esta reflexão vai de encontro ao que Beni (2004) citado por Leite (2011:43) argumenta que “a essência do planeamento turístico local exige que a comunidade, em todos os seus segmentos, tenha consciência de seu património material e imaterial e que decida sobre o que compartilhar e o que reservar para sua guarda e proveito próprio, e também como e onde deseja que essa troca se efectue”. Em outras palavras, nem tudo que integra o património cultural de um grupo social, deve ser para o uso turístico.

5. Impactos Socioculturais do Turismo Cultural nas Comunidades Receptoras

Toda actividade desenvolvida cria múltiplos efeitos, tanto positivos como negativos. Assim, a actividade turística no geral, em específico o turismo cultural, quando desenvolvida numa região, também pode gerar múltiplos impactos em diferentes esferas,

⁵ Na língua ciChewa, o termo *Gule Wankulu* significa “Grande Dança. Disponível em: http://www.arpac.gov.mz/images/livros/livro_Nyau.pdf, Acesso em: 20 set.2020.

⁶ Disponível em: http://mozambique-music.com/sites/pages/articles/mmm049_noticias.htm, Acesso em: 20 set. 2020.

como na esfera cultural, social, económica e ambiental. E este trabalho, restringir-se-á na esfera sociocultural.

Salientar que, alguns estudiosos analisam os impactos sociais e culturais separadamente, outros não, no entanto, nesta reflexão haverá momentos que serão apresentadas análises em separado e outras vezes em conjunto, observando-se o tipo de abordagem que o autor em análise tiver feito.

5.1 Impactos Socioculturais

Ruschmann (1999) citado por Filippim et al (s/d:4), descreve um conjunto de impactos distinguindo-os por positivos e negativos.

Dos positivos ele destaca: a valorização do artesanato; valorização da herança cultural; orgulho de pertencer a uma etnia; valorização e preservação do património histórico.

Dos negativos ele identifica: Alteração de princípios de moralidade tradicionais das localidades visitadas, tais como aumento da prostituição, criminalidade e jogos organizados; disseminação de doenças endémicas; ocorrência de conflitos entre visitantes e residentes, comprometimento da autenticidade e espontaneidade de manifestações culturais; vulgarização de manifestações tradicionais; arrogância cultural; etc.

Por sua vez, Gandara et al. (s/d:9), através de consultas a vários estudos, sintetizam os impactos do turismo no sector cultural, da seguinte forma:

Entre os positivos: Intercâmbio cultural; Estímulo a conservação do património cultural; Estímulo ao orgulho da cultura da população anfitriã e a promoção do seu artesanato, tradições e costumes locais; Aumento do consumo de bens e serviços culturais locais, gerando oportunidades de emprego; Aumento da oferta de eventos culturais em função do turismo, favorecendo a população pelo crescimento da oferta cultural local.

Para os impactos negativos: destaca-se o estímulo à mudanças no comportamento e indumentária da população receptora (“efeito demonstração”); Distorção de actividades e costumes tradicionais em eventos localizados e mais curtos; Destruição do significado das performances culturais e eventos (mercantilização); A produção cultural torna-se dependente do fluxo turístico, comprometendo as oportunidades permanentes de lazer para a população local.

Importa, antes da continuação da descrição de mais estudos que abordam a temática sobre os impactos socioculturais nas comunidades receptoras, partilhar um momento (presenciado pela autora) que poderá elucidar um pouco mais sobre o que se está a analisar: *numa viagem a cidade de Inhambane, durante uma passeata descontraída, deparei-me com uma apresentação de um grupo artístico à porta de um dos hotéis renomados naquela cidade.*⁷ Neste exemplo, pode-se fazer duas análises antagónicas. A primeira, pode-se situar este exemplo como pertencente à categoria de impactos positivos, tomando como referência Gandara et al (s/d) quando diz que um dos aspectos positivos da actividade turística é: aumento do consumo de bens e serviços culturais locais, gerando oportunidades de negócios e consumo.

Entretanto, numa outra perspectiva, o mesmo pode ser analisado sob o ponto de vista de impacto negativo, tomando como referência o mesmo autor e Ruschmann (1999) citado por Filippim et al. (s/d), quando apresentam como um dos impactos negativos socioculturais, a destruição do significado das performances culturais e eventos (mercantilização) e a vulgarização das manifestações tradicionais com o desígnio de reter a atenção dos visitantes respectivamente.

A análise apresentada, demonstra claramente a dualidade do fenómeno turístico, ou seja, utilizando-se da expressão do Bandarin (2005) citado por Romão (2013:45) “ (...) o turismo é uma espada de dois gumes (...)”. Por um lado, pode ser benéfico para a cultura das comunidades receptoras, mas por outro, pode ser o oposto, e a linha que separa esses dois momentos é imperceptível ao curto prazo.

Dias (2003, Apud Paulino e Bridi, 2011), traz uma outra contribuição relevante no que concerne aos impactos socioculturais na arquitectura, quando diz que muitas vezes, as comunidades receptoras, têm ajustado os seus padrões arquitectónicos, com vista a atender os anseios dos visitantes, isto é, para garantirem o maior fluxo e comodidade dos visitantes para as suas comunidades, modificam a arquitectura das suas residências e ou constroem complexos turísticos, com padrões internacionais e completamente distintos do padrão arquitectónico das suas comunidades, perdendo assim a originalidade do local com vista a atender os visitantes, e no que concerne ao artesanato, como consequência, transita-se do processo artesanal para a processo industrial, para responder a tanta procura e como consequência, os artesãos locais, desaparecem.

À semelhança do que acontece noutros países, em Moçambique existem zonas naturais estritamente delimitadas com valor cultural e simbólico relevante, é exemplo

⁷ Observação não participante feita pela autora.

disso a Floresta Sagrada de *Chirindzene*.⁸ Em Chirindzene há uma crença segundo a qual o espírito de *Tcheri* e seus descendentes sepultados na floresta sagrada continuam vivos e velam pela comunidade local até hoje. Por esse motivo tem se feito cerimónia de evocação dos seus espíritos, e de outros seus descendentes também falecidos, antes da visita à floresta, que simboliza o pedido de permissão para entrada em sua casa. Em *Xichangana*⁹ esta cerimónia designa-se ku phalha.¹⁰

Se o turismo cultural for desenvolvido com mais afinco neste povoamento, sem o envolvimento activo da comunidade nos projectos e estratégias de desenvolvimento desta actividade e, sem uma clara identificação de prós e contras da actividade e ainda sem a educação ambiental, o que pode acontecer, é que, por um lado, a população pode ceder ao desmantelamento da floresta para dar lugar à novas infra-estruturas por questões de sobrevivência, visto que este povoamento é carenciado.

Por outro lado, pode não se observar a capacidade de carga do local se o fluxo dos visitantes aumentar, e mais ainda, permitir que se mude a paisagem natural e modesta, dando lugar a um novo designe arquitectónico que se desvincula da paisagem originária do local. Em concordância com o que foi exposto até aqui, fica mais patente ainda a questão da dualidade do fenómeno turístico, onde se desenvolve a actividade de turismo cultural, podem advir múltiplos efeitos. E para terminar com esta reflexão, no subtítulo a seguir, são apresentados os pontos necessários a ter em conta no desenvolvimento do turismo cultural, com vista a maximizar os impactos positivos desta actividade e minimizar os negativos.

5.2. Directrizes para Organização e Gestão da Oferta Turística Cultural

Para minimizar os impactos negativos da actividade turística, concretamente no que concerne a oferta turística baseada no legado cultural, Lucas (2000, Apud Carneiro et al. (2010:17), definiu alguns procedimentos necessários que são:

- **Autenticidade e qualidade:** aqui, deve-se contar a verdadeira história do lugar, pois, a história e a cultura distingue um lugar do outro, agrega valor e qualidade ao produto cultural, tornando-o mais atraente ao visitante cultural e os profissionais

⁸ Chirindzene é uma localidade do sul de Moçambique, Província de Gaza, Distrito de Xai-Xai, há aproximadamente 8 km a leste da estrada nacional número um (ENI).

⁹ Língua Bantu, predominante na Zona Sul de Moçambique.

¹⁰ Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/67495/2/24443.pdf>, Acesso em: 25 nov. 2020.

envolvidos devem conhecer bem as características culturais e patrimoniais e as especificidades locais, para atender a demanda segmentada;

- **Encontrar o equilíbrio entre a comunidade e o turismo cultural:** os programas elaborados devem considerar os recursos e características que os autóctones dispõem e desejam compartilhar. Aqui, podemos dar como exemplo a concepção de roteiros turísticos culturais de acordo com um tema (gastronómico, literário, etc.), desde que vá de encontro com os recursos endógenos do local. E uma outra questão relevante, é que nem tudo que a comunidade dispõe, deverá ser colocado a disposição dos visitantes para satisfação das suas necessidades ou curiosidade;
- **Visão comunitária:** Neste último ponto, deve-se elaborar a descrição da comunidade (a história das contribuições genuínas das gerações passadas e presentes desperta o interesse das pessoas), isto é, sugere-se que se construa uma imagem positiva e adequada sobre as comunidades receptoras, uma imagem que transmita orgulho por parte da população anfitriã pela sua própria cultura e também, uma capaz de projectar a comunidade para o mundo para atrair visitantes com um interesse cultural relevante, bem como atrair visitantes que se preocupam com o desenvolvimento sustentável do turismo cultural.



Considerações finais

Diante das abordagens desenvolvidas deste artigo, percebeu-se que há uma dualidade da actividade turística, sendo que de um lado, o turismo cultural pode ser visto como um veículo para o respeito e tolerância pelas diferenças culturais entre os autóctones e os visitantes, e de outro lado, ficou patente também que pode ser veículo de desvalorização da cultura dos autóctones com o objectivo de atrair e reter os visitantes.

Assim, o envolvimento activo da comunidade receptora com consciência e conhecimento é a condição *sine qua non* na planificação e concepção de estratégias específicas, porque só com a percepção clara dos prós e contras do desenvolvimento do turismo cultural pela comunidade anfitriã, é que é possível que os impactos negativos sejam minimizados e os positivos cada vez mais potencializados.

Não obstante, aos impactos negativos, pode concluir-se que, quando essa relação é conduzida de forma sustentável e organizada, pode trazer para a comunidade receptora mais impactos positivos do que negativos, por isso que há toda uma necessidade de se promover o turismo cultural em qualquer país e de modo particular em Moçambique, dada

a abundância de recursos e potencialidades culturais e paisagísticos que podem ser usados com veemência para desenvolver o turismo cultural.

Referências

Baldissera, L.; Bahl, M. (2012). *Turistas e moradores locais: uma reflexão teórica dessa relação*. Disponível em:

https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/09/01_26_16Baldissera_Bahl.pdf Acesso em: 13 fev. 2020.

Carneiro, E., Oliveira, S. & Carvalho, K. (2010) *Turismo cultural e sustentabilidade: uma relação possível?* Disponível em <http://www.eca.usp.br/turismocultural/07.1Carneiro.pdf> Acesso em: 9 fev. 2020.

Dicionário de Sociologia (2002). Porto Editora: Porto.

Filippin, M.; Hoffmann, V. & Feger, J. (s/d) *Turismo e impacto social: análise da instalação de um empreendimento hoteleiro sob a ótica da população local*. Disponível em https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/887_Seget%20-%20Artigo.pdf . Acesso em: 27 ago. 2020.

Gandara, J., Campos, C., Camargo, L. & Brunelli, L. (s/d) *Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois sectores*. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277118913_Viabilizando_a_relacao_entre_a_cultura_e_o_turismo_diretrizes_para_o_estabelecimento_de_politicas_integradas_entre_os_dois_setores. Acesso em: 28 mai. 2020

Kohler, A. & Durand, J. (2007) *Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências*. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277091129_Turismo_cultural_conceituacao_fontes_de_crescimento_e_tendencias Acesso em: 4 nov. 2020.

Leite, E. (2011) *Turismo cultural e património imaterial no Brasil*. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/58b5dbafd758b257f20c42b15c5e5049.pdf> Acesso em: 27 ago. 2020.

Lundin, I. (2016) *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. Escolar Editora, Editores e Livreros, Lda. Maputo: Moçambique.

Marcelino, C. (2016) *O impacto do turismo cultural nos destinos: a imagem de belém como destino cultural turístico*. Dissertação de Mestrado em Turismo. Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do

Estoril. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18241/1/2016.04.022_.pdf Acesso em: 23 mai.2020.

Marujo, N. (2014) *A cultura, o turismo e o turista: que relação?* Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/263460043_A_Cultura_o_Turismo_e_o_Turista_que_relacao Acesso em: 23 mai. 2020

Marujo, N. (2015). *O estudo acadêmico do turismo cultural*. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16716/1/NOEMI%202015%20-%20O%20ESTUDO%20ACAD%20C3%89MICO%20DO%20TURISMO%20CULTURAL.pdf>

Acesso em: 16 fev. 2020.

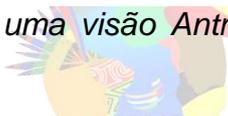
Meneses, I. (2014) *Globalização, urbanismos e culturas locais*. Matola: ISArC.

Ministério da Cultura e Turismo (2015). *Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Moçambique (2016-2025)*.

Paulino, E. & Bridi, G. (2011) *Impactos socioculturais do turismo nas comunidades receptoras*. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/04_impactos.pdf Acesso

em: 13 fev.2020.

Pérez, X. (2009) *Turismo cultural: uma visão Antropológica*. ACA y PASOS, RTPC. El Sauzal (Tenerife-España).



Richardson, R. et al. (2008). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas.

Romão, J. (2013) *Turismo e lugar: diferenciação territorial, competitividade e sustentabilidade em turismo*. Escolar Editora: Lisboa.

Recebido em: 01/05/2023

Aceito em: 17/06/2023

Para citar este texto (ABNT): FULANO, Leoníldia dos Anjos Fidalgo. Turismo cultural e os seus impactos nas comunidades receptoras. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº2, p.63-76, jul./dez. 2023.

Para citar este texto (APA): Fulano, Leoníldia dos Anjos Fidalgo (jul./dez.2023). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (2): 63-76.